

A

Amarildo –Aldeia Mata Verde Bonita

A Aporinã Pataxó Aldeia Pataxó Iriri

Música: Sou preto, nordestino o índio da mata

Autor/Letra: Reinaldo Cunha (Potiguara)

Auto/Letra: Reinaldo Potiguara / Estilo musical: Reggae / Música gerada por IA –
Gratuita.

Sou preto, nordestino o índio da mata.
Na praia de Iriri, Aporinã Pataxó da Bahia cantou.
Sou Indígena preto da Bahia, minha mãe me falou
Vim do córrego da mata onde nasce a liberdade.
Meus parentes são os encantados que se escondem na floresta
Toda noite quando dormindo escuto seus cânticos, pois são festeiros
Gosto de forro por isso, danço quando é noite até madrugada
Sou preto nordestino o índio da mata
Sou da Bahia, sou de Iriri, sou da Mata
Sou preto nordestino o índio da mata
Sou da Bahia, sou de Iriri, sou da Mata
Não nasci nesse mundo estranho, mas sei que nasci na mata
Minha cor preta é bonita, pois sei que sou da Mata
Nasci de uma gota no coração, da mulher sagrada
As plantas que me alimentam do segredo da mata
Sou preto nordestino o índio da mata
Sou da Bahia, sou de Iriri, sou da Mata
Sou preto nordestino o índio da mata
Sou da Bahia, sou de Iriri, sou da Mata
Aprendi com os seres de água salgada
No cruzamento dos rios, no sereno da madrugada
Sou festeiro da madrugada, nasci no paraíso da fumaça sagrada
A fumaça do meu cachimbo ao lado da fogueira da mata

Me eleva na paz, no silencio da madrugada

Sou preto nordestino o índio da mata

Sou da Bahia, sou de Iriri, sou da Mata

Sou preto nordestino o índio da mata

Sou da Bahia, sou de Iriri, sou da Mata